

Feminismo e movimento LGBTQIAP+: Como dialogam?

Alice Eduarda de Souza Padilha (IC); Isabella Regyna Ferreira Silvestre (IC);

Murilo de Camargo Wascheck* (PQ)

PIBIC-EM

Câmpus Goiânia Oeste

* murilo.camargo@ifg.edu.br

Palavras Chave: Feminismo; Movimento LGBTQIAP+; Lutas.

Introdução

Esta pesquisa tem o objetivo de destacar em que momento as pautas, reivindicações e lutas do feminismo e do movimento LGBTQIAP+ se encontram. Além de trazer a história dos dois movimentos em âmbito nacional e internacional.

Os movimentos LGBTQIAP+ e feminista sempre estiveram ligados entre si, de forma direta ou indireta. Isso se deve por dois fatores principais: o primeiro, porque as mulheres e pessoas LGBTQIAP+ serem vítimas do mesmo sistema patriarcal, cisheteronormativo, preconceituoso e conservador, que se alimenta da opressão contra essas pessoas. Já o segundo fator é histórico: apesar do começo do movimento feminista ter se iniciado no final do século XIX e começo do século XX – conhecido como a primeira onda feminista – o movimento teve seu grande destaque na sua segunda onda que foi da década de 1960 até década de 1980. É justamente neste mesmo contexto histórico que teve início o movimento LGBTQIAP+, após a Revolta de Stonewall em 1969, que evidenciaram-se as mulheres pioneiras do movimento LGBTQIAP+, tanto em contexto nacional como internacional.

Como objetivos gerais, temos o intuito de destacar em que momento as pautas, reivindicações e lutas do feminismo e do movimento LGBTQIAP+ se encontram. Além de trazermos em resumo a história dos movimentos em âmbito nacional e internacional, as ondas do feminismo e o que elas buscavam, suas vertentes e como elas estão relacionadas com as reivindicações da comunidade LGBTQIAP+ e principalmente de mulheres LGBTQIAP+. Para que através dessa análise possamos caracterizar a temporalidade histórica e social, onde eles começam a caminhar juntos, pela busca de uma sociedade menos preconceituosa e mais igualitária. E em que momentos eles se distanciam para caminharem a sós em busca de suas reivindicações individuais. De modo mais específico, apresentaremos como esses movimentos conversam entre si e qual a importância desses para a construção de uma sociedade mais justa, ressaltando a necessidade de se ter um ligamento entre eles em muitas pautas e reivindicações por buscarmos, justamente, garantias de direitos. Além disso, destacaremos problemas que as mulheres e pessoas LGBTQIAP+ sofrem na trama social, na busca por direitos básicos em equidade com os demais sujeitos sociais. Caracterizaremos vertentes do feminismo que já trazem como defesa algumas das pautas da comunidade LGBTQIAP+, defendendo um feminismo plural.

Metodologia

Para respaldar a compreensão dos aspectos históricos, sociológicos e de convergências dos movimentos LGBTQIAP+

e feminista esta pesquisa qualitativa utilizou como procedimento metodológico a revisão bibliográfica de textos acadêmicos e obras clássicas e contemporâneas que abordam as duas temáticas.

Resultados e Discussão

Com essa pesquisa observou-se que: (1) a ampliação dos movimentos LGBTQIAP+ e feminista (e sua aceitação no coletivo social) depende, em algum nível, da integração de suas ações em pautas comuns ou convergentes; (2) a perspectiva de ambos os movimentos é lutar contra o machismo e o patriarcado, inclusive, entre os gestores políticos; (3) mulheres e população LGBTQIAP+, quando oriundas da população pobre e periférica (geralmente pretos e pardos), sofrem de forma ainda mais violenta o preconceito e as diversas exclusões de direitos; (4) cada movimento tem as suas particularidades e devem se estruturar a partir destas pautas, de maneira independente, sob pena de descaracterização.

Conclusões

A raiz da reivindicações dos movimentos LGBTQIAP+ e feminista está situada no paradigma milenar do machismo, do patriarcado e da violência impetrada às minorias sociais. Ressignificar este paradigma de opressão acaba por unir pautas unir ambos os movimentos em suas lutas políticas e sociais. Esta aliança é vantajosa e fortalece a ambos movimentos sociais. Esta pesquisa não tem a pretensão de ser conclusiva em si mesma. Assim, ela está aberta ao diálogo criticamente fundamentado com as diversas áreas do conhecimento e, ainda, à continuidade dos estudos e pesquisas

Agradecimentos

Agradecemos aos professores Luciana Maria de Almeida e Murilo de Camargo Wascheck.